

Literatura Infantil: práticas de leitura, interpretação e produção por meio do conto de fadas *Chapeuzinho e o Leão Faminto*

Children's literature: practices of reading, interpretation and production through fairy tale Little Red Riding Hood and the Hungry Lion

Renata Farias Couto Pimentel
Prefeitura de Caetité (PC)

Bahia-Brasil

Erivan Coqueiro Sousa

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Salvador-Bahia-Brasil

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo promover um debate sobre o estímulo ao gosto pela Leitura Literária, mediante a realização de atividades que propiciem a leitura oral e silenciosa, a imaginação, a interpretação e a produção textual, no 1º ano do ensino fundamental. A Literatura Infantil, a exemplo dos contos de fadas, é muito significativa neste processo. Assim, há uma análise do conto clássico adaptado *Chapeuzinho e o Leão Faminto*, no que tange às características do mesmo, que possibilitam as práticas de leitura significativa em sala de aula. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e de caráter documental. Os resultados demonstram que é possível que os estudantes desenvolvam o gosto pela Leitura Literária e avancem na interpretação e produção textual.

Palavras chaves: Literatura Infantil; Leitura; Conto de Fadas.

Abstract

The present work aims to promote a debate on stimulating the taste for literary reading, by carrying out activities that promote oral and silent reading, imagination, interpretation and writing, in the 1st grade of elementary school. Children's Literature, as fairy tales, is very significant in this process. Thus, there is an analysis of the classic story *Chapeuzinho e o Leão Faminto* regarding their characteristics that enable meaningful reading practices in the classroom. This is a qualitative approach research, based on bibliographic review and documental kind. The results demonstrate that it is possible for students to develop a taste for literary reading and advance in textual interpretation and production.

Keywords: Children's Literature; Reading; Fairy tale.

Introdução

Sabe-se que muitas práticas de leitura na sala de aula estão defasadas. É comum utilizar o livro como suporte pedagógico, na maioria das vezes apenas como pretexto para ensinar conteúdo (COSSON, 2007). Essa prática não desperta nos alunos o interesse pela leitura e os mesmos leem somente por obrigação, o que torna exercício da leitura cansativo e desinteressante, não despertando o prazer no referido ato.

A Literatura Infantil deve fazer parte da infância de qualquer sujeito, pois é evidente sua importância na construção do leitor. Abramovich (1997, p. 16) destaca que é importante “para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão de mundo”. Neste âmbito, destaca-se a necessidade da Leitura Literária para contribuir em vários aspectos educacionais, como o aprendizado fluído, o avanço na interpretação, produção e despertar o gosto pela leitura e pela formação do leitor. É necessário adentrar com a Literatura Infantil nas salas de aulas desde as séries iniciais, buscando um trabalho de forma consistente e consciente.

O hábito da leitura começa em casa, a partir do incentivo dos pais, com livros, contado histórias e fazendo leituras de diversos textos, porém, muitos pais não têm instrução escolar para acompanharem seus filhos. A escola, foco deste trabalho, é oficialmente a instituição responsável por alfabetizar, letrar, incentivar e apresentar práticas de leituras adequadas para a realidade de cada estudante, o que muitas vezes não ocorre, pois, o livro literário é utilizado como pretexto para cumprir requisito de avaliações tradicionais que se utilizem de nota e não para a leitura deleite (COSSON, 2007). Sendo assim, constata-se que a criança não tem uma boa relação com o livro.

A partir destes dados, podemos constatar que não ter o hábito de leitura ou ter um o desenvolvimento inadequado da Leitura Literária estão inteiramente relacionados ao fracasso citado na leitura e à formação de analfabetos funcionais, pois a Leitura Literária deve ser inserida na vida do estudante desde a primeira infância, para que o mesmo desenvolva o gosto e o prazer pela leitura. Assim, cabe à escola assumir seu papel, tornando a sala de aula um ambiente de Leitura Literária, motivando e auxiliando esse processo de forma séria, com o intuito de formar leitores assíduos.

O Brasil tem avançado nas últimas décadas, no que se refere à redução dos números de analfabetos: em 1991 a taxa de brasileiros com mais de 15 anos de idade que eram analfabetos era de 19,7%, em 2017, número foi reduzido para 7,2%, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Constata-se avanço, mas o que nos deixa intrigados é o porquê de os níveis de leitura continuarem baixos. Não basta a preocupação em alfabetizar, é necessário inserir o letramento nas salas de aula, trabalhando com a literatura de forma dinâmica e atraente para as crianças, sabendo que essa possibilita desenvolver a criticidade e compreensão do mundo e do próximo (ARANA; KLEBIS, 2015).

A literatura é suficiente para encantar, transformar, criar e enriquecer as aulas, principalmente na fase de alfabetização, sendo que esta prática envolve sentimentos, valores éticos e morais, a começar pelas obras de *Charles Perrault*, *Os Irmãos Grimm*, de *Monteiro Lobato* e tantos outros que fazem da Literatura Infantil um mundo de descobertas (OLIVEIRA, 2017).

Através dos Contos Clássicos é possível entrar em um mundo surpreendente, onde tudo é possível e, ao mesmo tempo, ensina lições e valores que são construídos na primeira infância, sem deixar de lado o prazer do achado, do novo e da imaginação (OLIVEIRA, 2017). Sendo assim, é importante não tornar o hábito da leitura algo obrigatório, para que esta não se torne a um momento enfadonho, levando a criança a não se deleitar no prazer que poderia proceder da prática leitora.

A Leitura Literária deve ter lugar de relevância dentro das instituições escolares, pois assim, há a possibilidade de mudar os pensamentos, princípios individuais e, automaticamente, os dados negativos no que tange à leitura, interpretação e produção textual. Destacamos sempre a importância de formar leitores, de incentivar desde cedo as crianças a adquirirem o hábito e o prazer pela leitura, posto que isto possibilita a elas construir uma nova relação com diferentes sentimentos e visões de mundo, fomentando, assim, condições para o desenvolvimento social.

Compreendemos que essa temática poderá contribuir de forma relevante para os educadores e educandos, sabendo que é um objeto de relevância acadêmica e social, que vem sendo discutido nas universidades, em eventos nacionais e internacionais com o intuito de realizar reflexões acerca do tema, pensando em melhorar as práticas recentes de leitura dentro das diversas perspectivas teóricas e metodológicas. Como exemplo, podemos citar o

Congresso de Leitura do Brasil (COLE), organizado pela Universidade de Campinas (UNICAMP), em São Paulo, que acontece de maneira anual, o qual possui como pauta a discussão de questões voltadas para leitura e educação, reunindo professores, pesquisadores, bibliotecários, estudantes, artistas, escritores, entre outros.

É inegável que a leitura promove a construção social do sujeito e a formação de um leitor crítico, formado com bases sólidas, com criticidade, a partir da alfabetização e, o letramento. Quanto mais o aluno progredir, mais compreensão terá do mundo e da sociedade, tornando-se autônomo e crescendo intelectual e socialmente.

Metodologia

Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de Especialização a distância em Alfabetização e Letramento, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), apresentado em março de 2020, no polo da Universidade Aberta do Brasil, em Brumado-BA. Respalda-se em pesquisa de cunho bibliográfico, sendo que esta é uma etapa importante de todo trabalho científico ou acadêmico, que tem como intenção reunir dados e informações para fundamentação de um determinado tema. Para Marconi e Lakatos (2011, p. 43) este tipo de pesquisa, “trata-se do levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto”.

Nesse sentido, este trabalho se fundamenta nos pressupostos qualitativos, considerando a dimensão qualitativa do fenômeno social, possibilitando a utilização de uma abordagem interpretativa a respeito do objeto em evidência. A pesquisa qualitativa, de acordo com Martins e Ramos (2013, p.10), “busca questões muito específicas e pormenorizadas, preocupando-se com um nível da realidade que não pode ser mensurado e quantificado”. Esta pesquisa tem como alicerce os sentidos, desejos, razões, valores, atitudes e outras características particulares do ser humano que não podem ser restritas a dados numéricos.

Primeiras leituras

A leitura está ao nosso redor de várias maneiras, pois, desde bem pequenos já estamos em contato com o campo da leitura, através das músicas de ninar, das placas de trânsito, panfletos, supermercados, rótulos, objetos, entre tantas outras. Freire (2003, p. 5) afirma que “desde que nascemos, vamos aprendendo a ler o mundo em que vivemos. Lemos no céu as

nuvens que anunciam chuva, lemos na casca das frutas se elas estão verdes ou maduras, lemos no sinal de trânsito se podemos ou não atravessar a rua”.

Assim, antes mesmo de ter acesso aos livros, já lemos o que está ao nosso redor. O universo imaginário ganha lugar na vida dos pequeninos através das músicas, ilustrações e histórias. Os personagens se tornam reais e, quando menos se espera, a própria criança adentra na história, se sentindo, também, personagem. Segundo Abramovich (1997), as histórias infantis abordam questões típicas da infância, como curiosidade, medo, fantasia e valores diversos. Sendo assim, quando as crianças ouvem as histórias, passam a entender com mais clareza seus sentimentos e pensamentos sobre o mundo e as questões sociais, compreendendo como lidar com alguns problemas do seu dia a dia. Neste sentido, a Literatura Infantil deve ser apresentada para a criança o quanto antes, haja vista que esta proporciona seu desenvolvimento emocional, social e cognitivo.

É importante destacar que a leitura alarga o horizonte da perspectiva humana. Segundo Lajolo (2006) “lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas, não pode encerrar-se nela”. Dessa forma, há uma ideia de valorização da leitura, do complexo mundo e da decodificação da escrita e das imagens, deixando claro que a leitura deve ir bem além da sala de aula e da escola, sendo uma experiência de vida. Através de uma história, pode-se fazer uma viagem no imaginário, descobrir e chegar a outros lugares, tempos, conhecer diferentes jeitos de agir e de ser, novas regras, outras culturas. É possível saber sobre história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, de forma prazerosa.

Nesse sentido, quanto antes a criança tiver contato com a diversidade de textos como livros, histórias em quadrinhos, revistas, folhetos, poemas, contos, mais cedo irá perceber o prazer que a leitura causa e maior será a perspectiva de conhecimento e de tornar-se um adulto leitor. Dessa forma, através da Leitura Literária e dos diversos tipos de textos que estão ao nosso redor, o indivíduo adquire um conhecimento crítico, entendendo sua maneira de agir em sociedade, sabendo selecionar informações e refletir sobre o que leu, sendo algo muito relevante à sua formação social e cognitiva.

Segundo Abromovich (1997, p. 14):

Literatura Infantil: práticas de leitura, interpretação e produção por meio do conto de fadas Chapeuzinho e o Leão Faminto

Ler para mim, sempre significou abrir todas as comportas para entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência das personagens... Ler foi sempre maravilha, gostosura, insubstituível... E continua, lindamente, sendo exatamente isso!

A escola deve proporcionar o contato com a leitura, sobretudo a literária, visto que esta corrobora para o amadurecimento do estudante de forma consistente, sabendo interpretar imagens e textos de diversas maneiras. Os livros na infância ampliam os horizontes, servindo de combustível para a criatividade, estimulando o pensamento, vivendo novas aventuras e descobertas a partir de uma história. É sabido que as crianças, a partir do ato da leitura, ampliam a capacidade criativa e são instigadas a pensar, estabelecem melhores relacionamentos, lidam melhor com determinados dilemas, como as perdas, a ausência, os desafios, a falta de amor e são mais felizes. Logo, vê-se a necessidade dos livros na infância, assim como os brinquedos que servem de estímulos para a imaginação, fala e criação. Assim, os livros são verdadeiros companheiros para a criança, desde a hora de dormir e em diversos momentos do dia.

A leitura de imagens é a primeira leitura realizada pelas crianças, sabendo que, nos livros literários infantis, as imagens funcionam como um artefato enriquecedor das obras, sendo que no primeiro fator observado, a aparência visual atrai as crianças, por sua beleza, cores e traços diversos. Sendo assim, as ilustrações devem ser consideradas fator importante a ser observado, pois a partir delas, ativa-se o imaginário e a criatividade da criança, visto que:

A literatura Infantil mantém uma estreita ligação entre as imagens e a leitura. Nessa perspectiva, as imagens nos livros de Literatura Infantil se tornam um valioso instrumento para ajudar a atrair a atenção da criança para o livro e possivelmente para a sua leitura, auxiliando no processo de aquisição da leitura e escrita por parte das crianças (ALVES, 2018, p. 17).

Além do poder de atrair, fica evidente que as imagens são mais do que isso, sendo suporte para a história, proporcionando uma experiência nova que leva a criança a criar rapidamente sua história. Nota-se que a leitura não está vinculada apenas às palavras, mas também a um processo abrangente que começa a partir das imagens. É indispensável ressaltar a necessidade e a relevância da formação desde cedo, não só de leitores de palavras, mas também de leitores de imagens.

Leitura Literária: contos de fadas

As crianças com idade entre quatro e seis anos chegam à escola e ficam boa parte do tempo modelando massas, recortando e dobrando papéis, fazendo desenhos livres, reconhecendo semelhanças e diferenças entre figuras. Não que essas ações não sejam importantes, mas é neste contexto que o trabalho com a literatura deve ser inserido. Por outro viés, muitas vezes, quando esse trabalho é posto, para grande parte das crianças se torna algo mecanizado que pouco tem a ver com as necessidades reais de comunicação. O estudante, por exemplo, não raro, leva um livro e uma ficha para casa com perguntas sobre o lido, que na maioria das vezes retorna à escola incompleta, ou seja, não surte o efeito esperado, assim, a leitura acaba sendo algo raso, sem a apropriação da história.

Todo o processo educacional pode iniciar com a Leitura Literária, pois a mesma assume um papel educativo e abre leques para o conhecimento, propicia o acesso às informações e à vida prática. O trabalho com a Literatura Infantil, a partir de práticas pedagógicas como contação de história coletiva, atividade de reescrita, texto fatiado, interpretação, criação de novas versões de contos, releitura de fábulas, apresentações de poemas, entre outros, dará oportunidade ao aluno de vivenciar estratégias de leitura e de escrita, aperfeiçoando seu crescimento como leitor e também autor (RODRIGUES, 2014).

Sendo assim, cabe à escola, mais especificamente ao professor, introduzir uma prática transformadora de leitura na qual se trabalhe com a diversidade de textos. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 2001), os textos diversificados auxiliam o indivíduo a desenvolver significativamente as etapas de leitura, contribuindo para a formação de bons leitores, competentes e comprometidos com o meio em que vivem.

Destaca-se ainda que a Literatura Infantil está presente em nossas vidas muito antes da leitura e da escrita, seja por meio das cantigas de ninar, das brincadeiras de roda ou das contações de histórias realizadas pelos familiares. Porém, quando as crianças chegam à escola, é que o referido gênero passa a ter o poder de construir uma ligação lúdica entre o mundo da imaginação, dos símbolos subjetivos, da escrita e dos signos convencionais, impostos pela cultura sistematizada. Cabe ao professor fazer esse intermédio para que a Literatura Infantil tenha o êxito esperado. O professor “precisa exercitar uma prática consciente, que oportunize aos alunos apreciarem a literatura e a terem interesse por ela” (CARVALHO; SOUZA; SOUZA, 2021, p. 02).

Sabe-se que a partir do momento que a criança tem acesso ao mundo literário, ela passa a buscar novas modalidades de textos, fazer novas descobertas e, conseqüentemente, amplia a compreensão de si e do mundo que a cerca. Nesse contexto, professores devem atuar assegurando que as atividades literárias infantis aconteçam de forma dinâmica, por meio de práticas geradoras de estímulos, capazes de influenciar de maneira significativa o desenvolvimento de habilidades orais, leitoras, interpretativas e escritas.

Quem nunca pensou em ser príncipe ou princesa, chapeuzinho ou o lobo como nos contos de fadas? Quando nos sentimos como os personagens, ou comparamos nossa história com as que estão nos livros, ocorre uma construção e socialização de ideias. Os contos clássicos existem há muito tempo, e possuem o poder de encantar leitores e/ou ouvintes de várias maneiras. A partir deste tipo de narrativa, é possível adentrar ao mundo do faz de contas, da imaginação e da fantasia, além de contribuir para o desenvolvimento de um bom leitor. Segundo Santos (2018, p. 06), “os contos contribuem para formação leitora e ampliação de várias habilidades, formando cidadãos críticos, reflexivos, participativos nas decisões e autônomos, capazes de tomar suas próprias escolhas”.

Estas narrativas têm o poder de favorecer a prática da sala de aula, quando contadas de forma oral, com apresentação de imagens pelo professor ou realização de leituras individuais pelos estudantes. Os contos de fadas se renovam com o passar do tempo, o que faz com que nunca deixem de existir, de encantar e de ensinar, se adaptando de acordo com cada época da vida.

Desde o século XVII, os contos transmitem mensagens relacionadas a dificuldades, desafios e batalhas que estão presentes no dia a dia, mas, ao final, tudo dará certo, por intermédio de heróis e fadas. O estudante, ao adentrar nesse mundo, se encanta, se vê nos personagens e, independente da época que o conto foi escrito, é possível fazer relação com suas vivências e extrair significado.

Os contos de fadas são ímpares, não só como forma de literatura, mas como obras de arte integralmente compreensíveis para a criança como nenhuma outra forma de arte o é. Como sucede com toda grande obra de arte, o significado mais profundo do conto de fada será diferente para a mesma pessoa em vários momentos de sua vida. (BETTELHEIM, 2008, p. 20).

Atualmente, os contos vêm passando por adaptações para se aproximarem da realidade das crianças, com textos diversificados e ousados, favorecendo o pensamento e

imaginação do educando. Isso possibilita que ele crie novas histórias a partir de uma, ative seus conhecimentos prévios, faça inferências em relação às histórias lidas ou escutadas.

Podemos citar como exemplo o livro *Chapeuzinho e o Leão Faminto*, produzida em 2019 por Alex T. Smith, a qual faz uma releitura da história original (*Chapeuzinho Vermelho*, de Charles Perrault), com personagens diferentes e narrativas semelhantes. Essas histórias têm potencial de contribuição com a aprendizagem estudantil, a partir dos seus elementos constituintes, ou seja, capa, título, ilustrações e texto.

Apresentar a história de *Chapeuzinho e o Leão Faminto* pode parecer uma atividade simples, sendo que é uma releitura de uma história conhecida há muitos anos, mas todos os dias que se lê, pode-se fazer interpretações diversas, a começar por fazer uma referência com o presente e a vivência dos educandos. Questionar sobre quem se parece com a chapeuzinho na sua rua, na sua casa, na escola. Quem sai na rua sozinha? Quem visita a tia (ou vovó) e leva mimos para ela?

Na narrativa adaptada, Chapeuzinho vai até a casa da sua tia Rosa, que está doente, está coberta de pintas. No caminho, passa “por cima dos crocodilos sonolentos, [...] por baixo das girafas, acenou para barulhentos macacos, [...] correu por baixo das gazelas saltitantes. Depois pegou carona em um elefante” (SMITH, 2019, p. 8-10). Quando descansa em baixo de uma árvore frondosa, aparece um Leão Faminto e pergunta para onde ela vai, a qual responde que se direciona à casa da tia. Imediatamente o leão “bolou um plano muito malvado: ir para a casa da tia, escondê-la em um armário, vestir-me como tia rosa, esperar um pouco, saltar e comer Chapeuzinho e comer a tia Rosa de sobremesa”. (SMITH, 2019, p. 14-15).

O Leão correu, escondeu a tia, vestiu uma camisola dela, cobriu se de pintas, deitou na cama, mas Chapeuzinho, esperta, descobriu que não era a tia Rosa e resolveu dá uma lição no animal. Sendo assim, fingiu que o Leão era sua tia e decidiu fazer um penteado no cabelo dele, mandou-lhe escovar os dentes que estavam muito sujos. Isso não estava nos planos do leão que esbravejou: “pare, eu sou o Leão Faminto e minha barriga está roncando!” (SMITH, 2019, p. 25). Todavia, de maneira astuta e rápida, Chapeuzinho disse: Bem, tentar engolir criancinhas e tias é muito feio. Se sua barriga está roncando, só precisava pedir comida educadamente” (SMITH, 2019, p. 27). Dessa forma, o animal pediu muitas desculpas, soltou tia rosa e todos comeram muitas rosquinhas. Como já estava escurecendo, o Leão

acompanhou Chapeuzinho de volta para casa e prometeu nunca mais tentar comer crianças ou tias.

Essa história traz interpretações por várias vertentes. O público mirim, ao se deparar com ela, estará fazendo um paralelo entre a versão tradicional, passando a ver o personagem que substitui o lobo, ou seja, o Leão Faminto, de outra maneira. Isto irá possibilitar uma conexão entre a realidade dos estudantes e a histórica contada, levando-os a se questionarem: como Chapeuzinho é esperta? Se alguém estiver com fome, pode pedir, educadamente, comida a outra pessoa?

O Conto Clássico tem relevante potencial dentro das salas de aula, e o trabalho com os contos vai muito além de apenas uma história infantil com desígnio de divertir ou entreter as crianças. Eles são, na realidade, uma ferramenta valiosa para o professor e para a instituição escolar. Os contos são um meio expressivo em prol do desenvolvimento do ensino literário, na ampliação da aprendizagem que, se usados de maneira prazerosa, podem desenvolver a capacidade reflexiva e criativa dos pequenos, promovendo uma formação crítica e ativa, em que a criança explora a sua criatividade, imaginação e a significação em seu meio.

Leitura oral e silenciosa na sala de aula

Hoje, o livro literário é utilizado muitas vezes como pretexto para proposição de exercícios e trabalhar a gramática, por exemplo. Lajolo (1982, p. 30) deixa claro que “texto não é pretexto”, fazendo uma reflexão sobre a leitura nas escolas brasileiras que era e ainda é muito utilizada para se trabalhar dogmas comportamentais, valores, listas de vocabulário, dentre tantas outras práticas incoerentes.

Infelizmente, a leitura oral é usada pelos professores como estratégia para ensinar conteúdo, todavia, essa estratégia passa a ser algo mecânico, que não chama a atenção do aluno, lhe deixando desinteressado. Nesse sentido, segundo Silva e Carbonari (1998, p. 103) “a oralização do texto na sala de aula ocorre em diversas situações: leitura de textos didáticos para obter informações; produção de textos pelos alunos; de perguntas e respostas de questionários; de palavras para treino e pronúncia nas aulas de língua estrangeira”.

O trabalho com a oralidade é muito importante na sala de aula, mas, a depender de como é trabalhada, pode se tornar um momento de constrangimento para o estudante, e o professor tem a responsabilidade no processo de incentivar e estimular o aluno a desenvolver

o gosto e o prazer pela leitura. Para que isso aconteça, faz-se necessário usar estratégias interessantes, de maneira diária dentro da sala de aula como: leitura silenciosa, compartilhada, roda de conversa, entre outras. A leitura, sendo trabalhada de forma dinâmica é essencial para que o sujeito se torne um leitor fluente e crítico, que dialogue com o autor e viva sempre uma nova experiência através do ato de ler.

Logo, com a prática da leitura presente em suas vivências, a criança estará sempre aprendendo algo novo que até então lhe parecia desconhecido, adquirindo cada vez mais informações em sua memória, produzindo conhecimento e desenvolvendo atitudes que corroborem para que o sujeito formule opinião própria sobre o mundo e a sociedade. O trabalho desenvolvido “com leitura infantil tem como possibilidade de resultado a formação de leitores/escritores competentes e este tem como objetivo formar crianças que não somente leem, mas que compreendam o que foi lido” (PEREIRA; FRAZÃO; SANTOS, 2012, p. 2).

Fica evidente que a leitura não é somente entregar um livro na mão do aluno e pedir que o leia, pois, ler é ir além do que está escrito, cabendo ao professor fazer esse intermédio entre o leitor e o texto, mostrando propostas adequadas e fazendo o processo interlocutivo entre eles, para que instigue o aluno a ter o desejo por ler. É preciso alimentá-lo diariamente com leituras que lhe possibilite sentir emoções diversas e prazer no que está lendo ou ouvindo (SOLE, 1998).

Todo o trabalho com leitura necessita de conhecimento do professor perante vários aspectos, como por exemplo: selecionar o livro previamente, planejar como trabalhá-lo, pensar como o estudante lidará com a história, e qual a relação desse livro com as vivências do aluno. O contato individual, visual e silencioso do aluno com a obra literária promove interesse em conhecer e ler o texto, possibilitando sua respectiva compressão.

A literatura como forma de produção textual

De onde vem a criação e a produção? São várias possibilidades, já que podem se originar dos sonhos, da imaginação e das histórias ouvidas e lidas, pois, desde bem pequenas, as crianças fazem rabiscos e garatujas que, no primeiro olhar, podem não ter tanto sentido. Mas, se questionarmos a criança sobre o que ela produziu, provavelmente, haverá uma explicação que dará significado ao seu registro, o qual emana de algo que ela viu, ouviu, sentiu ou viveu. Desse modo, o infante começa suas produções desde cedo e com o passar dos anos,

com o início da vida escolar, este dá mais forma e significado aos seus desenhos e escritos, pois já tem uma carga maior de conhecimento adquirido em sua memória.

É preciso proporcionar uma experiência rica através dos livros, para que o sujeito mirim desenvolva sua capacidade criadora. A partir do momento que a criança toma gosto pela leitura oral, ela vai perdendo a vergonha de ler em público e parte para o processo de criação que é um conjunto das vivências e experiências humanas. Quanto antes o estudante vivenciar, conhecer e viver experiências de práticas de Leitura Literária, mais elementos terá para criar e tornar-se um produtor de textos. Mas, é preciso que, antes de tudo se torne um leitor.

De acordo com Zilberman (2006, p. 24) “o leitor iniciante não tem idade; e cada fase de sua vida é um bom momento para levá-lo a gostar de livros, pois as histórias estimulam seu imaginário, fortalecem sua identidade, ajudam-no a pensar melhor e a resolver problemas”. Deste modo, independentemente da idade do sujeito, o hábito de ler deve ser estimulado de várias maneiras, com leitura silenciosa, dialogada, compartilhada, entre outras, provocando fascínio e prazer no estudante.

Sendo assim, por meio da interpretação do que foi lido, o leitor produz sentidos, sendo possível a criação de cenários através do imaginário. Isso reforça o cuidado que é necessário para fazer o intermédio entre o autor e o leitor, entendendo que não há apenas um caminho de compreensão na Literatura Infantil. Cabe ao professor fazer o estímulo adequado, apresentando maneiras diferentes de contar uma história. Na contação de história, é preciso criar uma paisagem, um castelo, um voo, imitar uma voz de bruxa, de um animal que fale na imaginação da criança. Nada está pronto e acabado e tudo pode ser construído a partir de como lhes é apresentado, ou seja, uma contação de história bem feita, pode levar o aluno ao extremo da imaginação e da criatividade (POLLA, 2019). Então, cabe à escola elevar a capacidade criadora dos educandos, para que possam produzir obras próprias, elevando o seu potencial a partir de estímulos focados para que eles acreditem nas suas próprias produções.

Considerações finais

Para que o gosto pela leitura realmente advenha, é necessária uma prática constante com a Leitura Literária, não só através dos contos clássicos, mas de outros gêneros textuais que fazem parte da realidade dos educandos, como poemas, fábulas, histórias em

quadrinhos, entre outros. Cabe também a construção de um cantinho literário, junto com os alunos, onde eles se vejam como parte daquele ambiente e o frequentem diariamente. Este espaço é propício à leitura oral, posto que a narração de histórias permite o acesso do leitor a um tipo especial de linguagem e a um mundo possível de ver na realidade que o cerca.

Portanto, para que isso aconteça, é importante que o professor se aproprie da leitura, pois ele é o primeiro exemplo para o aluno, fazendo da leitura um hábito, revendo sua prática junto ao coordenador e diretor escolar. Seria viável que a escola promovesse oficinas formativas sobre práticas letradas de leitura através de contos de fadas, por exemplo, trazendo para a sala novas maneiras de trabalhar e estimular a leitura, a interpretação e produção textual de forma coerente, possibilitando que aluno seja um leitor assíduo de livros e do mundo, tendo deleite imediato e compreensão da sociedade, já que a literatura está relacionada com a vida.

A obra *Chapeuzinho e o Leão Faminto*, conforme abordado, apresenta uma releitura da obra original, com criatividade e ludicidade na narrativa, sendo possível desenvolver diversas práticas de leitura, interpretação e produção e textual. Debates sobre os personagens, o fantástico presente no trajeto até a casa da tia em que o Leão conversa, a coragem feminina da Chapeuzinho em andar por cima dos crocodilos, pegar carona no elefante, coragem para enfrentar o lobo, transmitir ensinamento sobre pedir algo educadamente. É possível, assim, traçar paralelos com a realidade familiar e social. Além disso, o professor pode solicitar que os estudantes produzam desenhos a partir do que compreenderam do conto, que recontem a história oralmente.

Neste âmbito, acredita-se que o trabalho com a Literatura Infantil, mediante a utilização de contos de fadas, oferece diversas possibilidades de leitura, interpretação e produção para a prática pedagógica significativa, fomentando o diálogo entre o indivíduo e a cultura. Ademais, a Literatura Infantil contribui para que o leitor descubra o sentido global da narrativa, o valor simbólico e se projete para outros horizontes da imaginação, da compreensão.

Referências

ABROMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: Gostosuras e Bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

ALVES, Carla Cristina Nunes. **Uma leitura sobre a função pedagógica das imagens nos livros de literatura infantil**. João Pessoa: 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14115/1/CCNA17112018.pdf>.

ARANA, Regina de Azevedo e KLEBIS, Augusta Boa Sorte Oliveira. **A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno.** 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264_7813.pdf.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** 1ª a 4ª séries. Introdução. Brasília: MEC/SEF, v. 1, 2001a.

CARVALHO, Tainah dos Santos; SOUZA, José Batista de; SOUZA, Suely Cristina Silva. Literatura infantil: a importância da prática docente para a formação do leitor. **Revista Cocar** v.15. n.32/2021 p. 1-21. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4140>. Acesso em: 28 março 2022.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** 1 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da Leitura do Brasil.** Instituto Pró-Livro, 4ª edição, 2016. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016>. Acesso em: 20 jan. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo Ática, 2006.

LAJOLO, Marisa. **Usos e Abusos da Literatura na Escola.** Rio de Janeiro: Globo, 1982.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 7. ed. São Paulo: Atlas: 2011.

MARTINS, Ronei Ximenes; RAMOS, Rosana. **Metodologia de pesquisa: guia de estudos.** Lavras: UFLA, 2013.

OLIVEIRA, Rosane de Machado. Literatura Infantil: A Importância no Processo de Alfabetização e Letramento e no Desenvolvimento Social da Criança. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 02, Ed. 01, Vol. 13, pp. 375-394, Janeiro de 2017.

Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/literatura-infantil>. Acesso em: 20 de dez. 2019.

PEREIRA, Elana de Jesus; FRAZÃO Gabrielle Carvalho; SANTOS. Luciana Castro dos. Leitura Infantil: O valor da leitura para formação de futuros leitores. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 3, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17431>. Acesso em: 23 jul. 2022.

POLLA, Cauê Cardoso. Os contos e a imaginação infantil. **Literartes**, n. 11, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/literartes/article/view/163754/158587>. Acesso em: 23 dez. 2019.

RODRIGUES, Maricélia do Rocio. **Ler, Criar e Literaturar através dos gêneros textuais**. Em destaque: o diário e a poesia. Ponta Grossa, PR, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uepg_port_artigo_maricelia_do_rocio_rodrigues.pdf. Acesso em: 20 março 2022.

SANTOS, Luane Diniz dos; SANTOS, Sâmia Maria Lima dos; AUGUSTA, Maria da Conceição. Alfabetização e Letramento por meio dos contos populares e sua contribuição na formação do leitor. In: CONEDU, IV. Olinda. **Anais Eletrônicos**. Olinda: Editora Realize, 2018. p. 1-10. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA8_ID9577_18092018120450.pdf. Acesso em: 20 de. Fev. 2020.

SCINESZKA, Jon. **A verdadeira história dos Três Porquinhos**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2005.

SILVA, Ana Cláudia; CARBONARI, Rosemeire. A cópia e a leitura oral: estratégias para ensinar? IN: CHIAPPINI, Ligia (org.). **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. São Paulo: Cortez, 1998.

SMITH, Alex T. **Chapeuzinho e o Leão Faminto**. Tradução Gilda de Aquino. São Paulo: Brinque-Book, 2019.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Cláudia Schilling (trad.) 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. **Literatura infantil: história e histórias**. São Paulo: Ática, 2007.

Sobre os autores

Renata Farias Couto Pimentel

Especialista em Alfabetização e Letramento pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Professora no Colégio Mundo Colorido, em Caetité-BA; Coordenadora Pedagógica do Programa Tempo de Aprender, na Prefeitura Municipal de Caetité-BA. E-mail: renata.f.c.pimentel@gmail.com; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6601-3862>.

Erivan Coqueiro Sousa

Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UESB); Especialista em Língua Portuguesa e Literatura no Contexto Educacional (UNICESUMAR), em Políticas Públicas, Gestão e Práticas Educacionais (UESB) e em Educação a Distância (UNEB); Graduado em Letras (UNEB) e em Pedagogia (FACIIP); Docente temporário na UFBA; Tutor virtual da UESB. Professor na Prefeitura de Brumado-BA. Consultor de sistemas e projetos. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Didática, Formação e Trabalho Docente (DIFORT/CNPq). E-mail: erivanconsultoria01@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1636-766X>.

Recebido em: 12/04/2022

Aceito para publicação em: 23/04/2022